

A entonação das interrogativas absolutas neutras no português do Rio de Janeiro

Vivian Borges Paixão
UFRJ / CNPq
vivian_bp@live.com

Orientadora: Dinah Callou
UFRJ / CNPq

Resumo – Este trabalho consiste em uma análise prosódica das interrogativas absolutas neutras no falar do Rio de Janeiro. Verificam-se diferenças entre sentenças lidas e sentenças ressintetizadas, e pretende-se ainda fazer uma comparação com *corpus* de fala espontânea.

Palavras-chave – interrogativas absolutas, questões totais, entonação, resíntese.

I. INTRODUÇÃO

A afirmação de que a entonação é essencial para que se determine a natureza interrogativa da frase é consensual entre estudiosos da área de Prosódia. Independente da metodologia utilizada por cada pesquisador – a forma de segmentar os enunciados, a unidade de análise ou o programa computacional utilizado para realizar a análise do som – a maioria dos estudos acerca das interrogativas em português (e também em outras línguas) ratifica a ideia de que esse tipo de sentença apresenta, geralmente, uma melodia ascendente. Alguns autores sugerem até mesmo que esse padrão melódico tenha um caráter universal, sendo comum a todas as línguas. Apesar disso, autores como Mata [8] e Moraes [10] apontam para a existência de padrões melódicos alternativos, que seriam próprios de tipos particulares de perguntas, como, por exemplo, as perguntas retóricas [10].

Trabalhos sobre as interrogativas absolutas no português do Brasil, como [8], [9] e [10], em espanhol, como [3] e [7], em catalão, como [6] indicam que há diferentes tipos de perguntas, com diferentes intenções comunicativas. Dentre todos os tipos descritos, o mais estudado, no que se refere à entonação, é a *interrogativa absoluta* (ou *global*) neutra, ou seja, aquela que pode ser respondida com um “sim” ou um “não”, e que não apresenta traços de ironia, ênfase ou outras expressões de atitudes que poderiam influenciar em sua melodia.

Diferentemente das perguntas iniciadas por um pronome interrogativo, denominadas por Mata [8] *interrogativas parciais*, as interrogativas absolutas, no português brasileiro, podem ter estrutura sintática idêntica à de uma afirmação: a simples substituição de um sinal de

pontuação pode representar, na escrita, a transformação de uma frase afirmativa em uma frase interrogativa totalmente aceitável para qualquer falante nativo da língua (cf. ex. 1 e 2, extraídos [10]).

(1) Renata jogava.

(2) Renata jogava?

Este trabalho enfoca as interrogativas absolutas neutras do português brasileiro em sua variedade dialetal culta do Rio de Janeiro. O objetivo da pesquisa é estabelecer qual o padrão mais recorrente para esse tipo de pergunta e utilizar os recursos da manipulação acústica para testar a hipótese de que a melodia da frase pode ser o único fator a determinar a diferença entre uma afirmação e uma pergunta. Em outras palavras, pretende-se verificar se o mesmo processo que ocorre na escrita, através dos sinais de pontuação, conforme se exemplificou em (1) e (2), existe na fala, através da melodia, isto é, se unicamente a mudança na entonação é capaz de transformar uma sentença afirmativa em uma sentença interrogativa.

II. METODOLOGIA E *CORPORA*

A pesquisa pretende ainda confrontar o padrão melódico das interrogativas absolutas neutras em dois *corpora* diferentes: uma amostra de fala lida em laboratório, já obtida e analisada, e uma de fala espontânea (a ser construído).

O primeiro passo para a realização do estudo, nesta primeira etapa (fala lida) consistiu no levantamento do padrão melódico das interrogativas absolutas neutras do *corpus*. Em um segundo momento, a partir dos resultados obtidos na primeira fase da pesquisa, realizou-se a gravação e a manipulação acústica de sentenças afirmativas de estrutura similar às interrogativas originalmente analisadas, de tal modo que passassem a ter o contorno prosódico típico de interrogativas absolutas neutras. Neste ponto, os dados foram submetidos a testes de percepção de nativos do português brasileiro carioca, para averiguar se os enunciados ressintetizados eram reconhecidos como perguntas autênticas e se causavam algum tipo de estranheza.

A metodologia utilizada na realização desta pesquisa baseia-se no Método de Análise Melódica da Fala ([2], [3], [4]). Os enunciados gravados são submetidos à análise acústica pelo programa Praat, segmentando-se as frases em sílabas e extraído-se a medida da frequência fundamental (F0) das vogais de cada uma delas. Quando há uma diferença de mais de 10% na medida de F0 de uma mesma vogal, considera-se um novo ponto na curva,

ou seja, uma sílaba prolongada, em que há grande variação da frequência fundamental, é marcada mais de uma vez, como se houvesse uma nova sílaba a cada aumento / descida de 10%.

Uma vez obtidos os valores absolutos em Hertz, é feita a standardização destes valores, isto é, mede-se a distância tonal, em porcentagens, entre uma vogal e a vogal seguinte, começando pelo número arbitrário 100 (cf. gráfico 1). Assim, os primeiros valores absolutos em Hz da pergunta “A Priscila usa óculos?” são 207-210-250-244-292 etc. Ao standardizar, constatamos que a distância tonal entre 207 e 210 é uma ascensão de 1,4%; entre 210 e 250, 19%; de 250 a 244 é uma descida de 2,4%; e de 244 a 292, uma ascensão de 19,7%. Para desenhar o gráfico, aplicamos esses percentuais a números, começando também pelo número 100, como se pode ver em no gráfico 1: parte-se do número 100 e aplica-se a ele o percentual 1,4% e resulta o número 101, depois a 101 aplica-se o percentual 19% e resulta 121 e assim sucessivamente até obter todos os valores para poder criar a curva melódica.

A modificação da melodia das frases foi feita através do mesmo programa computacional, segundo a metodologia da Análise Melódica da Fala de Cantero & Font-Rotchés [4].

O *corpus* desta primeira fase da pesquisa é composto de gravações realizadas em laboratório de fonética, por uma informante do sexo feminino, natural do Rio de Janeiro, com nível superior completo. Uma lista com sentenças interrogativas absolutas, todas com estrutura sintática semelhante, foi lida três vezes pela informante (as frases foram reorganizadas aleatoriamente) e, das três gravações, elegeu-se aquela que apresentasse maior qualidade técnica de som e / ou naturalidade aparente da informante.

III. RESULTADOS

Os dados foram submetidos à análise no programa Praat e a seguir foram gerados os gráficos, no Microsoft Excel, a partir das medidas de F0 das vogais de cada uma das sílabas das sentenças (3) e (4) e standardizadas, com uma representação gráfica que segue o método de Análise Melódica da Fala [4].

(3) A Priscila usa óculos?

(4) O Paulo trabalhou hoje?

GRÁFICO 1: INTERROGATIVA ABSOLUTA NEUTRA “A PRISCILA USA ÓCULOS?”.

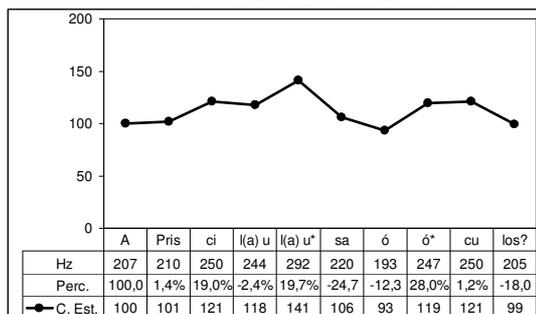
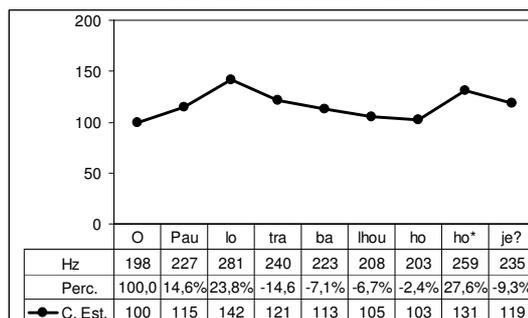


GRÁFICO 2: INTERROGATIVA ABSOLUTA NEUTRA “O PAULO TRABALHOU HOJE?”.



Os gráficos gerados a partir dos testes iniciais indicam uma regularidade entre as sentenças interrogativas absolutas neutras: em ambos os exemplos, há um primeiro pico seguido de uma descida e uma inflexão final circunflexa. Em média, o primeiro pico representa uma subida de 29,5% em relação ao tom inicial da sentença; e o pico final, uma subida de 28,8% - a informante demonstrou regularidade no tom inicial de cada sentença: a média foi de 223 Hz, com apenas dois exemplos um pouco mais discrepantes, que foram o de menor medida inicial (198 Hz), e o de maior medida inicial (253 Hz).

Vale lembrar que a tonicidade das palavras ao final da frase pode constituir um fator importante para determinar o desenho do gráfico – a entonação tende a subir nas sílabas tônicas, e portanto, uma frase cuja última palavra seja uma oxítone pode não ter uma inflexão circunflexa ao final, mas sim ascendente.

Após a obtenção do padrão entonacional das interrogativas desse *corpus*, a mesma informante gravou sentenças estruturalmente iguais ou quase iguais às anteriores, porém com entonação afirmativa. Essas novas gravações foram, em seguida, submetidas à manipulação acústica da seguinte maneira: segmentaram-se as sentenças em sílabas (exatamente como havia sido feito com as interrogativas) e marcou-se um único ponto na curva de F0 na vogal cada uma das sílabas – com exceção daquelas em que havia uma diferença de mais de 10%. Em seguida, cada um dos pontos foi deslocado para o mesmo valor em Hertz da sílaba correspondente na gravação original (interrogativa).

IV. CONCLUSÃO

Escutando-se às sentenças resintetizadas, percebe-se claramente que se trata de interrogativas absolutas, embora haja uma perceptível diferença em relação às interrogativas “verdadeiras”. Para apurar qual seria a impressão causada nos ouvintes, foi realizado um teste, de caráter qualitativo, com nativos do Rio de Janeiro, com formação em nível superior, mas não na área de Letras. Os voluntários escutaram aos dois grupos de sentenças (interrogativas originais e manipuladas) e foi solicitado que identificassem semelhanças e diferenças entre eles. Todos os cinco participantes responderam que todas as sentenças eram interrogativas, sendo que apenas um deles observou que “poderiam ser afirmativas se a entonação fosse diferente”. Com relação às diferenças entre os

grupos, todas as respostas tinham o mesmo sentido geral: as frases manipuladas foram consideradas como “menos enfáticas” ou “ditas sem vontade”, enquanto as interrogativas originais foram julgadas como ditas de forma “mais entusiasmada”. Apenas um dos ouvintes achou (ou, pelo menos, manifestou essa impressão em sua resposta) que cada grupo tivesse sido gravado por um locutor diferente.

Posteriormente, pretende-se expandir a amostra e analisar a fala espontânea. Este é um grande desafio para a fonética acústica de uma maneira geral: quando são utilizadas gravações de laboratório, perde-se a espontaneidade do falante; e quando se opta por gravações de entrevistas sociolinguísticas, perde-se muita qualidade na gravação -- o que pode até mesmo interferir nos resultados --, além de haver maior dificuldade em se obter o tipo de frase que se deseja para a pesquisa. Para tentar resolver esse impasse, utilizaremos, neste trabalho, gravações de programas de televisão em que os informantes falem livremente, como entrevistas em telejornais, programas de debate etc., a exemplo do que fizeram Cantero e Font-Rotchés [3] e Font-Rotchés [5], em pesquisas sobre a prosódia do espanhol e do catalão.

O *corpus* de televisão concilia qualidade técnica de gravação e espontaneidade de fala. Dessa forma, pretende-se, com a conclusão deste trabalho, apresentar resultados confiáveis acerca da entonação das sentenças interrogativas do português do Rio de Janeiro e, assim, contribuir para os estudos na área da Prosódia do português brasileiro, área que carece ainda de estudos menos impressionísticos, sobretudo no que se refere à fala espontânea.

REFERÊNCIAS:

- [1] BOERSMA, P. & WEENINK, P. (1992-2008): *PRAAT. Doing phonetics by computer*. Institute of Phonetic Sciences, University of Amsterdam. <http://www.praat.org>.
- [2] CANTERO, F.J. *Teoría y análisis de la entonación*. Barcelona: Ed. de la Universitat de Barcelona, 2002.
- [3] CANTERO, F.J. & FONT-ROTCHÉS, D. “Entonación del español peninsular en habla espontánea: patrones melódicos y márgenes de dispersión”. *Moenia*, núm. 13, pp. 69-92, 2007.
- [4] _____. “Protocolo para el análisis melódico del habla”, *Estudios de Fonética Experimental*, núm. XVIII, pp. 17-32, 2009.
- [5] FONT-ROTCHÉS, Dolors. *L'entonació del català*. Biblioteca Milà i Fontanals, 53. Barcelona: Publicacions de l'Abadía de Montserrat, 2007.
- [6] _____. “Els patrons entonatius de les interrogatives absolutes del català central”. In: *Llengua i Literatura*, núm. 19, 2008, pp. 299-329.
- [7] FONT-ROTCHÉS, D. & MATEO-RUIZ, M. *Absolute interrogatives in Spanish, a new melodic pattern*. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011.
- [8] MATA, A.I. “A questão da entoação na interrogação em português – ‘Isso é uma pergunta?’”. In: PEREIRA, I., MATA, A.I., FREITAS, M.J. *Estudos em Prosódia*. Coleção Estudos Linguísticos. Coimbra: Edições Colibri, 1992.
- [9] MORAES, J. “Melodic contours of yes/no questions in Brazilian Portuguese”, In Botinis, Antonis (ed.) *Proceedings of ISCA Tutorial and Research Workshop on Experimental Linguistics*, Athens: University of Athens, 2006, pp. 117-120.

[10] MORAES, J. “The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis”, In: Barbosa, P., Madureira, S. and Reis, C. (eds.) *Proceedings of the Speech Prosody 2008: Fourth Conference on Speech Prosody*, Campinas, 2008, pp. 389-397.